

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CONTEXTOS EDUCACIONAIS

THE CHALLENGES OF LITERACY IN THE EARLY YEARS: REFLECTIONS ON PEDAGOGICAL PRACTICES AND EDUCATIONAL CONTEXTS

Eliane Regina de Souza Lima¹

RESUMO: A alfabetização constitui uma etapa essencial do processo educacional, desempenhando papel decisivo na formação das competências de leitura e escrita e no desenvolvimento integral dos estudantes, embora ainda enfrente diversos desafios decorrentes de fatores pedagógicos, sociais, econômicos e familiares. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios da alfabetização, identificando os fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, bem como refletir sobre estratégias capazes de contribuir para a melhoria da qualidade da educação. Para isso, adotou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e publicações disponíveis em sites especializados na área educacional. As discussões evidenciaram que a efetividade da alfabetização depende da articulação entre práticas pedagógicas adequadas, formação continuada dos professores, participação da família, investimentos em políticas públicas e utilização de metodologias que considerem as diferentes realidades dos estudantes. Conclui-se que a superação dos desafios da alfabetização exige ações integradas entre escola, família e sociedade, favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa, inclusiva e capaz de garantir o pleno desenvolvimento das competências necessárias para a formação cidadã.

1

Palavras-chave: Alfabetização. Ensino-aprendizagem. Educação Básica.

ABSTRACT: Literacy is an essential stage in the educational process, playing a decisive role in the development of reading and writing skills and the integral development of students, although it still faces several challenges arising from pedagogical, social, economic, and family factors. In this context, this study aims to analyze the main challenges of literacy, identifying the factors that influence the teaching and learning process, as well as reflecting on strategies capable of contributing to the improvement of the quality of education. To this end, a qualitative research approach was adopted, developed through bibliographic research, based on the analysis of books, scientific articles, official documents, and publications available on specialized educational websites. The discussions showed that the effectiveness of literacy depends on the articulation between appropriate pedagogical practices, continuing teacher training, family participation, investments in public policies, and the use of methodologies that consider the different realities of students. It is concluded that overcoming the challenges of literacy requires integrated actions between school, family, and society, favoring the construction of meaningful and inclusive learning capable of guaranteeing the full development of the skills necessary for civic education.

Keywords: Literacy. Teaching-learning. Basic Education.

¹Pós-graduação Mestrado Professora.

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um dos pilares fundamentais da educação básica, sendo responsável pelo desenvolvimento das competências iniciais de leitura e escrita que possibilitam ao indivíduo participar ativamente da vida social, cultural, acadêmica e profissional. Mais do que um processo de decodificação de símbolos linguísticos, a alfabetização representa a construção de habilidades cognitivas, comunicativas e interpretativas indispensáveis para o exercício da cidadania. Nesse contexto, compreender os desafios que permeiam esse processo torna-se uma necessidade constante para pesquisadores, educadores e gestores educacionais comprometidos com a melhoria da qualidade da educação.

Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à universalização do acesso à escola, a alfabetização ainda enfrenta inúmeros obstáculos que comprometem o desenvolvimento pleno dos estudantes. Entre esses desafios destacam-se as desigualdades socioeconômicas, a insuficiência de recursos pedagógicos, as dificuldades na formação continuada dos docentes, as diferentes realidades familiares, além dos impactos decorrentes das transformações sociais e tecnológicas que influenciam diretamente o ambiente escolar. Tais fatores demonstram que a alfabetização extrapola os limites da sala de aula, sendo influenciada por aspectos culturais, econômicos e institucionais que exigem uma abordagem ampla e integrada.

2

A escolha da temática "Desafios da Alfabetização" justifica-se por sua elevada relevância social e educacional, uma vez que as dificuldades encontradas nesse processo refletem diretamente nos índices de aprendizagem, na permanência escolar e no desenvolvimento humano. A alfabetização de qualidade representa um direito fundamental e constitui a base para todas as aprendizagens posteriores. Quando esse processo ocorre de maneira insuficiente, as consequências podem acompanhar o estudante durante toda sua trajetória escolar, comprometendo sua autonomia, seu desempenho acadêmico e suas oportunidades de inserção social e profissional.

Além disso, discutir os desafios da alfabetização torna-se especialmente importante diante das constantes mudanças vivenciadas pela educação contemporânea. As novas tecnologias, as diferentes formas de acesso à informação, a diversidade presente nas salas de aula e a necessidade de práticas pedagógicas cada vez mais inclusivas exigem dos profissionais da educação constante atualização e reflexão sobre suas metodologias de ensino. Nesse cenário, compreender as dificuldades existentes contribui para a elaboração de estratégias capazes de promover uma aprendizagem mais significativa, equitativa e eficiente.

A presente pesquisa possui como objetivo geral analisar os principais desafios enfrentados no processo de alfabetização, considerando os fatores pedagógicos, sociais, familiares e institucionais que influenciam o desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais da educação básica. Como objetivos específicos, busca identificar os principais obstáculos encontrados por professores e estudantes durante esse processo, compreender a influência do contexto social e familiar na aprendizagem, discutir a importância da formação docente para a melhoria das práticas alfabetizadoras e refletir sobre estratégias pedagógicas que possam contribuir para a superação das dificuldades identificadas.

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões acerca dos desafios da alfabetização, evidenciando a necessidade de políticas públicas eficazes, investimentos na formação docente, fortalecimento das práticas pedagógicas e participação da família no processo educativo. Ao reunir contribuições teóricas provenientes da literatura especializada, a pesquisa pretende oferecer subsídios para educadores, gestores e pesquisadores interessados na construção de práticas alfabetizadoras mais inclusivas, críticas e capazes de promover uma educação de qualidade para todos.

DESENVOLVIMENTO

3

A alfabetização representa um dos processos mais relevantes da educação básica por constituir a base sobre a qual se desenvolvem as demais aprendizagens escolares. Durante esse período, a criança inicia a construção das competências relacionadas à leitura, à escrita e à compreensão da linguagem, estabelecendo conexões entre os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar e as experiências vivenciadas em seu cotidiano. Trata-se de uma etapa que exige planejamento, acompanhamento contínuo e estratégias pedagógicas adequadas às diferentes formas de aprendizagem apresentadas pelos estudantes.

Embora frequentemente associada apenas ao domínio do sistema de escrita alfabética, a alfabetização envolve um conjunto muito mais amplo de habilidades cognitivas, linguísticas e sociais. Aprender a ler e escrever significa compreender a função da linguagem na comunicação, interpretar diferentes tipos de textos, desenvolver a capacidade de expressão e utilizar esses conhecimentos para resolver situações presentes na vida cotidiana. Para Araujo, Adão e Modesto (2024) “Ao desenvolver as habilidades de leitura e escrita para a compreensão social de forma crítica, o indivíduo será capaz de diferenciar e interpretar textos, expressar seus pensamentos de forma clara, coerente e crítica”. Dessa forma, o processo alfabetizador

ultrapassa a simples memorização de letras e sílabas, favorecendo a formação de sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

Nesse contexto, torna-se evidente que a alfabetização está diretamente relacionada ao desenvolvimento integral da criança. As habilidades adquiridas durante os primeiros anos de escolarização influenciam o desempenho nas demais áreas do conhecimento, uma vez que praticamente todas as disciplinas dependem da leitura e da escrita como instrumentos de aprendizagem. Quando esse processo apresenta fragilidades, os impactos tendem a se estender ao longo da trajetória escolar, dificultando a consolidação de novos conhecimentos e comprometendo o desenvolvimento acadêmico.

Os desafios presentes na alfabetização decorrem de fatores diversos, que vão desde aspectos individuais dos estudantes até questões estruturais do sistema educacional. Para Cortês et al (2022) “O processo de alfabetização é essencial para o desenvolvimento do ser humano, pois constitui a base fundamental para o desenvolvimento educacional, social e cognitivo de um indivíduo”. As diferenças no ritmo de aprendizagem, a heterogeneidade das turmas, a diversidade cultural e as distintas condições socioeconômicas constituem elementos que interferem diretamente na construção do conhecimento. Por essa razão, compreender a complexidade desse processo exige uma visão ampla, capaz de considerar a multiplicidade de fatores que influenciam a aprendizagem.

4

Entre os aspectos que mais impactam a alfabetização destaca-se o contexto social no qual a criança está inserida. O acesso a livros, materiais educativos, espaços de leitura e oportunidades de interação com diferentes práticas de linguagem contribui significativamente para o desenvolvimento das competências linguísticas. Em contrapartida, ambientes marcados por limitações econômicas e reduzido acesso à cultura escrita podem dificultar esse processo, exigindo da escola estratégias capazes de minimizar essas desigualdades e promover oportunidades mais equitativas de aprendizagem.

A participação da família também exerce influência significativa durante a alfabetização. Quando existe acompanhamento das atividades escolares, incentivo à leitura e valorização da educação, as crianças tendem a desenvolver maior interesse pelos estudos e maior segurança na construção do conhecimento. Para Ramos (2025, p.1) A relação família-escola se mostra um fator relevante no processo de alfabetização e letramento das crianças, visto que ambos os espaços desempenham papéis complementares na promoção do desenvolvimento educacional”. Entretanto, é importante reconhecer que nem todas as famílias possuem as

mesmas condições de acompanhar a vida escolar dos filhos, seja em razão da escolaridade, das jornadas de trabalho ou de outras dificuldades sociais. Nesse cenário, a escola assume um papel ainda mais relevante como espaço de mediação e acolhimento.

A instituição escolar, por sua vez, desempenha função essencial na organização das práticas de alfabetização. Cabe à escola criar um ambiente favorável à aprendizagem, oferecendo recursos didáticos adequados, planejamento pedagógico consistente e condições que estimulem o desenvolvimento das capacidades linguísticas dos estudantes. Além disso, torna-se necessário promover práticas inclusivas que respeitem as diferenças individuais, valorizando os conhecimentos prévios e as experiências de cada criança.

Nesse processo, o professor ocupa posição central como mediador da aprendizagem. Sua atuação envolve muito mais do que transmitir conteúdos; exige observar as necessidades dos estudantes, identificar dificuldades, selecionar metodologias apropriadas e adaptar estratégias sempre que necessário. A prática docente requer sensibilidade para compreender que cada criança aprende de maneira singular e que diferentes caminhos podem conduzir ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

A formação inicial e continuada dos professores constitui outro elemento determinante para a qualidade da alfabetização. A constante atualização profissional permite que os educadores conheçam novas metodologias, recursos pedagógicos e abordagens capazes de responder às demandas contemporâneas da educação. Para Lomba e Schuchter (2023, p.1) “quais atribuições são esperadas do profissional docente? Esse questionamento fomenta a discussão em torno de sua formação, sua profissão e sua identidade”. Além disso, a formação permanente favorece a reflexão sobre a própria prática, incentivando o aperfeiçoamento contínuo das estratégias utilizadas em sala de aula.

Outro aspecto relevante refere-se às metodologias de ensino adotadas durante a alfabetização. Não existe uma única estratégia capaz de atender igualmente todos os estudantes, tornando necessária a utilização de práticas diversificadas que contemplem diferentes estilos de aprendizagem. Atividades lúdicas, jogos educativos, projetos interdisciplinares, produção de textos e experiências contextualizadas contribuem para tornar o processo mais significativo, estimulando o interesse e a participação dos alunos.

O planejamento pedagógico assume importância estratégica nesse contexto. Organizar objetivos claros, selecionar atividades coerentes e acompanhar continuamente o desenvolvimento dos estudantes possibilita intervenções mais precisas diante das dificuldades

identificadas. O planejamento não deve ser entendido como um documento estático, mas como um instrumento flexível, capaz de ser ajustado conforme as necessidades observadas ao longo do processo educativo.

A avaliação também desempenha papel fundamental na alfabetização. Mais do que verificar resultados finais, ela deve acompanhar continuamente a evolução das aprendizagens, permitindo identificar avanços, dificuldades e possibilidades de intervenção. Avaliações diagnósticas e formativas favorecem uma compreensão mais ampla do desenvolvimento dos estudantes, orientando decisões pedagógicas e contribuindo para a construção de percursos de aprendizagem mais eficazes.

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas também repercutem sobre os processos de alfabetização. O crescente acesso às tecnologias digitais modifica as formas de comunicação, de leitura e de produção textual, exigindo que a escola amplie suas práticas educativas. Recursos digitais, plataformas educacionais e materiais multimídia podem enriquecer o ensino quando utilizados de maneira planejada e alinhados aos objetivos pedagógicos.

Entretanto, a inserção das tecnologias na alfabetização também apresenta desafios. A desigualdade no acesso aos equipamentos e à internet evidencia diferenças entre os estudantes, podendo ampliar situações de exclusão educacional, conforme Souza (2025, p.7) aponta “com a chegada da chamada cultura digital, os processos de alfabetização passaram a exigir uma reconfiguração teórica e metodológica, incorporando noções de letramento digital e multiletramentos”. Além disso, o uso inadequado dos recursos tecnológicos pode comprometer a concentração, a interação social e a qualidade das experiências de aprendizagem. Assim, torna-se indispensável que sua utilização ocorra de forma crítica, equilibrada e pedagogicamente orientada.

Outro aspecto importante refere-se à inclusão escolar. As salas de aula reúnem estudantes com diferentes características, necessidades e formas de aprender, tornando indispensável o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. A alfabetização deve garantir oportunidades de aprendizagem para todos, respeitando as especificidades dos alunos e promovendo adaptações sempre que necessário para assegurar o acesso ao conhecimento.

As políticas públicas educacionais exercem papel decisivo na organização dos programas de alfabetização. Investimentos em infraestrutura, formação docente, materiais didáticos e acompanhamento pedagógico contribuem para fortalecer a qualidade do ensino. De acordo

com Giuffrida (2026, p.1) “Mais do que ampliar matrículas, é fundamental garantir qualidade: professores bem formados, infraestrutura adequada, alimentação apropriada e propostas pedagógicas alinhadas à BNCC”. Da mesma forma, programas de avaliação e monitoramento permitem identificar desafios persistentes e orientar ações voltadas à melhoria dos indicadores educacionais.

A gestão escolar igualmente participa desse processo ao promover condições adequadas para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Uma administração comprometida com o planejamento coletivo, a formação dos profissionais e o acompanhamento da aprendizagem favorece a construção de um ambiente escolar mais colaborativo e eficiente. A integração entre direção, coordenação pedagógica e professores fortalece o trabalho desenvolvido junto aos estudantes.

Outro elemento frequentemente associado ao sucesso da alfabetização é a motivação dos alunos. Crianças que participam de atividades significativas, contextualizadas e desafiadoras tendem a demonstrar maior interesse pelo aprendizado. Para Santana (2025, p.6) “questões emocionais e neurológicas, como dificuldades de atenção, dislexia e outros transtornos específicos de aprendizagem, também interferem no processo de alfabetização”. O reconhecimento dos avanços, o incentivo à curiosidade e a valorização das conquistas individuais contribuem para fortalecer a autoestima e ampliar o envolvimento com as práticas de leitura e escrita.

A alfabetização também desempenha importante função na formação cidadã, ao desenvolver competências relacionadas à compreensão e produção de textos, os estudantes ampliam sua capacidade de interpretar informações, expressar opiniões e participar ativamente da vida social. De acordo com o Instituto Ayrton Senna (2025, p.1) “uma criança alfabetizada tem mais chances de avançar nos estudos, desenvolver habilidades essenciais e construir uma trajetória profissional sólida.” Dessa maneira, a educação linguística contribui para a construção da autonomia intelectual, do pensamento crítico e da participação democrática.

Considerando a complexidade desse processo, torna-se evidente que enfrentar os desafios da alfabetização exige ações articuladas entre escola, família, profissionais da educação e poder público. Nenhum desses agentes, isoladamente, é capaz de solucionar todas as dificuldades presentes na realidade educacional. O trabalho colaborativo favorece a construção de estratégias mais abrangentes, capazes de responder às diferentes necessidades dos estudantes e fortalecer o processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, compreender os desafios da alfabetização implica reconhecer que se trata de um fenômeno dinâmico, influenciado por transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais. A constante reflexão sobre as práticas pedagógicas, aliada ao compromisso com a inclusão, a equidade e a qualidade da educação, permite construir caminhos mais eficazes para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma alfabetização significativa. Assim, investir na melhoria desse processo representa não apenas um compromisso com o sucesso escolar, mas também com a formação de cidadãos mais críticos, participativos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, por buscar compreender e analisar os principais desafios relacionados ao processo de alfabetização a partir da interpretação crítica de conhecimentos produzidos na literatura especializada. Essa abordagem foi considerada a mais adequada aos objetivos do estudo, uma vez que possibilita examinar fenômenos educacionais em sua complexidade, valorizando aspectos conceituais, contextuais e interpretativos que não podem ser plenamente compreendidos apenas por meio de dados numéricos. Dessa forma, privilegiou-se a compreensão das múltiplas dimensões que envolvem a alfabetização e dos fatores que influenciam seu desenvolvimento no contexto da educação básica.

8

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo e exploratório. Seu caráter descritivo fundamenta-se na intenção de apresentar e sistematizar os principais desafios enfrentados durante o processo de alfabetização, destacando elementos pedagógicos, sociais, familiares e institucionais que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita. Ao mesmo tempo, assume natureza exploratória por buscar ampliar a compreensão acerca da temática, reunindo diferentes perspectivas teóricas capazes de subsidiar reflexões sobre práticas educacionais e possibilidades de enfrentamento das dificuldades identificadas.

No que se refere aos procedimentos técnicos, adotou-se a pesquisa bibliográfica como principal estratégia metodológica. O estudo foi desenvolvido por meio da consulta e análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos oficiais e publicações disponibilizadas em sites especializados na área da educação. A seleção desse material teve como finalidade reunir contribuições teóricas consistentes acerca da alfabetização, permitindo a construção de um referencial capaz de sustentar as discussões apresentadas ao longo do trabalho. A

diversidade das fontes consultadas favoreceu uma visão abrangente do tema, contemplando diferentes abordagens e interpretações presentes na produção acadêmica.

A etapa de levantamento bibliográfico foi realizada mediante a identificação de publicações relacionadas aos desafios da alfabetização, às práticas pedagógicas, à formação docente, às políticas públicas educacionais e aos fatores sociais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Posteriormente, procedeu-se à leitura exploratória das obras selecionadas, seguida de leitura analítica e interpretativa, com o propósito de identificar conceitos recorrentes, convergências teóricas e aspectos relevantes para a compreensão do objeto investigado. Esse procedimento possibilitou organizar as informações de maneira lógica e articulada, preservando a coerência entre os objetivos da pesquisa e o referencial teórico construído.

A análise dos dados fundamentou-se em uma abordagem interpretativa, priorizando a sistematização e a integração das informações obtidas nas diferentes fontes consultadas. Em vez de quantificar resultados, buscou-se compreender as relações existentes entre os diversos fatores que interferem na alfabetização, evidenciando como aspectos pedagógicos, sociais, familiares e institucionais se articulam na constituição desse processo. A interpretação crítica do material analisado permitiu identificar elementos comuns presentes na literatura e construir uma discussão consistente acerca das principais dificuldades enfrentadas na alfabetização, bem como das possibilidades de fortalecimento das práticas educativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu constatar que os desafios da alfabetização decorrem da interação de fatores pedagógicos, sociais, familiares e institucionais, confirmando a complexidade desse processo educacional. Os estudos analisados convergem ao indicar que a aprendizagem da leitura e da escrita vai além da apropriação do sistema alfabético, constituindo um processo de formação integral do estudante. Nesse sentido, Araujo, Adão e Modesto (2024) destacam que a alfabetização favorece o desenvolvimento da capacidade crítica e da compreensão social por meio da leitura e da escrita, enquanto Cortês et al. (2022) reforçam que esse processo representa a base para o desenvolvimento educacional, cognitivo e social do indivíduo. Os resultados obtidos evidenciam que dificuldades relacionadas às desigualdades socioeconômicas, ao acesso limitado à cultura escrita e às diferentes realidades vivenciadas pelos

estudantes influenciam diretamente o sucesso da alfabetização, corroborando os objetivos desta pesquisa.

Outro aspecto evidenciado pela análise refere-se ao papel estratégico desempenhado pelos professores e pela escola na promoção de uma alfabetização de qualidade. A literatura demonstra consenso quanto à necessidade de práticas pedagógicas diversificadas, planejamento contínuo e avaliações diagnósticas capazes de identificar precocemente as dificuldades de aprendizagem. Nessa perspectiva, Lomba e Schuchter (2023) ressaltam que a formação docente constitui elemento essencial para fortalecer a identidade profissional e ampliar as competências necessárias ao enfrentamento dos desafios presentes na sala de aula. Os resultados também revelam que investimentos em formação continuada e em condições adequadas de trabalho favorecem a adoção de metodologias mais inclusivas e eficazes, contribuindo para melhores resultados no desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

A pesquisa também evidenciou que fatores externos ao ambiente escolar exercem influência significativa sobre o processo de alfabetização. A participação da família mostrou-se um dos elementos mais recorrentes entre os estudos analisados, confirmando as reflexões de Ramos (2025) acerca da complementaridade entre família e escola no desenvolvimento educacional das crianças. Da mesma forma, verificou-se que o avanço das tecnologias digitais trouxe novas possibilidades para o ensino, mas também ampliou desafios relacionados à desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos. Conforme destaca Souza (2025), a cultura digital exige a incorporação de novos letramentos e metodologias capazes de preparar os estudantes para diferentes formas de leitura e produção textual. Esses resultados indicam que a alfabetização contemporânea demanda práticas pedagógicas flexíveis, contextualizadas e alinhadas às transformações sociais.

Por fim, os resultados obtidos reforçam que a superação dos desafios da alfabetização depende de ações articuladas entre professores, gestores, famílias e poder público. As contribuições de Giuffrida (2026) evidenciam que a melhoria da qualidade da alfabetização está diretamente relacionada ao investimento em infraestrutura, formação docente e propostas pedagógicas consistentes, enquanto o Instituto Ayrton Senna (2025) destaca que uma alfabetização efetiva amplia as oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento humano e inclusão social ao longo da vida. Assim, a discussão dos resultados demonstra que os desafios identificados pela literatura confirmam os objetivos desta pesquisa, evidenciando que a construção de políticas públicas integradas, associadas ao fortalecimento das práticas

pedagógicas e à participação da comunidade escolar, constitui um caminho fundamental para assegurar uma alfabetização mais equitativa, significativa e socialmente transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender que a alfabetização constitui um processo complexo e multifacetado, cuja efetividade depende da interação entre diferentes fatores pedagógicos, sociais, familiares e institucionais. Ao longo do estudo, evidenciou-se que aprender a ler e escrever ultrapassa a aquisição de habilidades técnicas relacionadas ao sistema de escrita, configurando-se como uma etapa essencial para a formação intelectual, social e cidadã dos estudantes. Dessa forma, o trabalho reforçou a importância de compreender a alfabetização como um processo contínuo, que exige planejamento, acompanhamento e permanente reflexão sobre as práticas educativas.

Os objetivos propostos foram alcançados na medida em que se analisaram os principais desafios presentes no processo de alfabetização, identificando aspectos que influenciam diretamente o desenvolvimento da aprendizagem. A pesquisa evidenciou que dificuldades relacionadas às desigualdades sociais, às condições de ensino, à formação docente, ao envolvimento familiar e à diversidade presente nas salas de aula exercem influência significativa sobre o desempenho dos estudantes. Esses fatores demonstram que a qualidade da alfabetização depende de uma atuação integrada entre diferentes agentes que compõem o contexto educacional.

11

As discussões desenvolvidas ao longo do referencial teórico também permitiram compreender que o papel do professor permanece central na condução do processo alfabetizador. A utilização de metodologias diversificadas, o planejamento pedagógico consistente, a realização de avaliações contínuas e a capacidade de adaptar estratégias às necessidades dos estudantes representam elementos fundamentais para favorecer uma aprendizagem significativa. Da mesma forma, verificou-se que a formação continuada dos profissionais da educação constitui um requisito indispensável para acompanhar as transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas que caracterizam a educação contemporânea.

Outro aspecto evidenciado pela pesquisa refere-se à necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à alfabetização. Investimentos em infraestrutura escolar, materiais didáticos, programas de formação docente e ações de acompanhamento da aprendizagem mostram-se indispensáveis para reduzir desigualdades educacionais e ampliar as oportunidades

de desenvolvimento dos estudantes. Paralelamente, a valorização da participação da família e da comunidade escolar contribui para a construção de ambientes mais favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo os vínculos entre escola e sociedade.

Do ponto de vista teórico, este estudo reafirma a importância da pesquisa bibliográfica como instrumento de sistematização do conhecimento e de aprofundamento das discussões acerca da alfabetização. A análise das diferentes contribuições presentes na literatura especializada permitiu compreender a amplitude do tema e evidenciar que os desafios existentes não decorrem de um único fator, mas da interação entre múltiplas dimensões que precisam ser consideradas de forma articulada. Essa compreensão amplia as possibilidades de reflexão sobre práticas educativas mais inclusivas, contextualizadas e comprometidas com a qualidade da educação.

Conclui-se, portanto, que enfrentar os desafios da alfabetização exige compromisso permanente com a melhoria das práticas pedagógicas, com a valorização dos profissionais da educação e com a construção de políticas públicas capazes de responder às diferentes realidades escolares. Mais do que assegurar o domínio da leitura e da escrita, investir na alfabetização significa promover o desenvolvimento humano, fortalecer a cidadania e ampliar as possibilidades de participação social dos indivíduos. Espera-se, por fim, que as reflexões apresentadas neste trabalho possam contribuir para o aprofundamento das discussões sobre o tema e servir de subsídio para futuras pesquisas e para o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, E. DE J.; ADÃO, J. M.; MODESTO, J. G. Letramento e Alfabetização: entendimentos e implicações educacionais. **Educação & Realidade**, v. 49, p. e136007, 2024.

CÔRTEZ, Camila Araújo; et,al O processo de alfabetização de crianças nos anos iniciais. **Revista REAL**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 45-62, 2022.

GIUFFRIDA, Patrícia. Políticas públicas educacionais: o que está em curso e o impacto nas escolas. **Nova Escola**, 2026.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Alfabetização: como a educação transforma vidas**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, [s.d.]. Acesso em: 5 ago. 2026.

LOMBA, M. L. D. R.; SCHUCHTER, L. H.. Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. **Educação em Revista**, v. 39, p. e41068, 2023.

RAMOS, Glaucinete Moreira. A família e sua parceria com a escola no processo de alfabetização e letramento das crianças. **International Integralize Scientific**. v 5, n 51, setembro/2025.

SANTANA, E. J. A Importância da Leitura e da Escrita no Processo de Aprendizagem. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 24, p. 1-19, 2025.

SOUSA, E. P. A Influência das Tecnologias Digitais na Alfabetização: Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 26, p. 1-24, 2025.